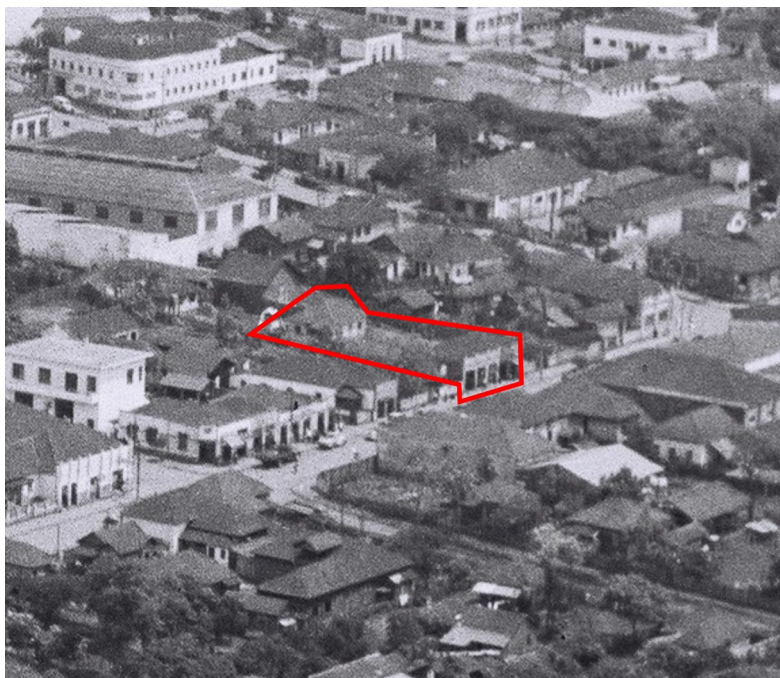


QUADRA 30 LOTE 03 – PROPRIEDADE DO SENHOR NISUKE ANEGAWA



Registro fotográfico de 1949.
Fonte: Acervo do Museu Histórico de Londrina, 2019.



Registro fotográfico de 2019.
Fonte: Rodrigues, 2019. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.

IDENTIFICAÇÃO

Endereço Avenida Duque de Caxias, 3257 e 3263	Quadra/Lote(s) Q30/L3	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input checked="" type="checkbox"/> Inquilino <input type="checkbox"/> Ambos Não consta/Centro de Formação de Condutores	Tel. Contato Não consta	Data de Construção 1936

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual/Uso Inicial Auto Escola e Aluga-se/Residência Comercial e residencial/Residencial	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação* <input type="checkbox"/> A bom <input type="checkbox"/> B regular <input type="checkbox"/> C ruim	<input type="checkbox"/> B Cobertura <input type="checkbox"/> E Estrutura <input type="checkbox"/> C Vedos <input type="checkbox"/> Fundação <input type="checkbox"/> C Detalhes <input type="checkbox"/> C Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

Edificação pioneira, tratando-se do primeiro edifício em alvenaria construído no lote, no ano de 1946, à frente da antiga construção em madeira. O salão comercial foi identificado na aerofoto de 1949, disponibilizada pelo Museu Histórico de Londrina (MHL). O projeto arquitetônico aprovado existente no SCI/PMML, de 1946, planejado e fiscalizado pelo engenheiro civil Omar Rupp, de grande importância para a arquitetura da época, e com emissão de Habite-se parcial no mesmo ano. Em 1981, outro Habite-se foi deferido para a implantação de uma residência, e aumento e reforma do salão comercial existente.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E264

Neutro Import. Excepc.

SIGNIFICÂNCIA

Uma das edificações que se destaca por se tratar de uma referência ao estilo *Art déco*, tipologia – salão comercial, retrata o desenvolvimento inicial da cidade, seus meios e modos de organização do espaço, e forma a identidade do lugar – a antiga rua de comércio. Em razão de lotes profundos, os proprietários construíam um salão comercial junto à calçada, para atividades mais diversas, ou mesmo para aluguel, e uma casa para moradia aos fundos. Neste caso, a casa foi construída em 1936 (sua proprietária era a Sra. Deocleciana Rita), antes do salão comercial. Logo, apesar do seu mau estado de conservação e do seu valor histórico, a edificação forma o tecido e a paisagem urbana contemporânea, testemunhando seu processo de evolução.

Seu inventário foi realizado em razão desta edificação integrar o conjunto da paisagem urbana histórica do trecho documentado da Avenida Duque de Caxias (RODRIGUES, 2018).

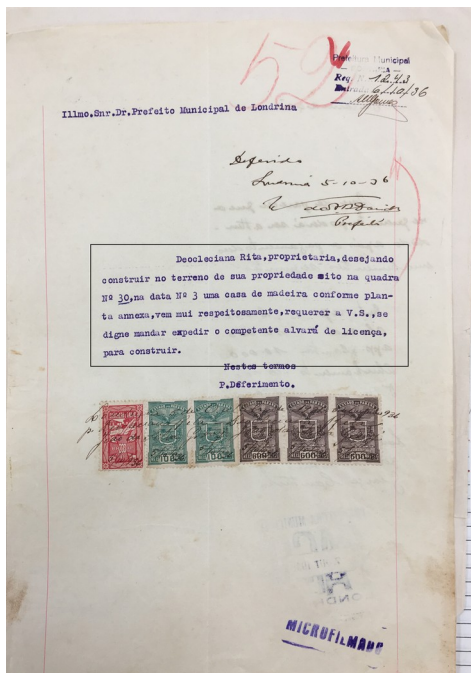
DESCRIÇÃO

O primeiro edifício em madeira é anterior a década de 1940, data e documentação identificados, exceto o projeto arquitetônico. Consta no SCI/PML somente um projeto aprovado, em 1946 – um salão comercial com projeto assinado por Omar Rupp e uma edificação residencial (fundos) já construída desde 1936.

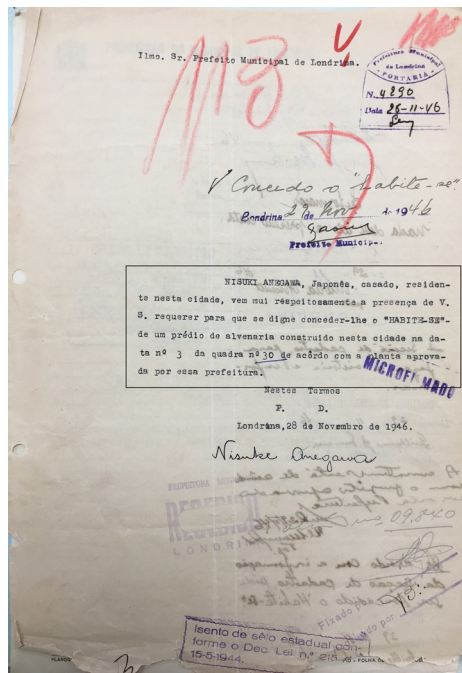
Salão Comercial – Pequeno salão de 82,50 m² posicionado no alinhamento predial; cinco aberturas frontais, o fechamento de quatro delas se dá por portas de aço (rolo), e de uma delas por grade de ferro (portão que dá acesso à residência presente no mesmo lote); cobertura simples em 4 águas, e platibanda frontal escalonada (possivelmente para esconder o telhado) com arremate em relevo e detalhe frontal, com menção ao estilo *Art déco* (simplificado). Nos dias atuais, embora não conste projeto de ampliação posterior, apenas um documento, nota-se que a edificação foi ampliada, apresentando uma garagem com grade em ferro; a platibanda foi preservada e ampliada (o padrão era repetido 4 vezes, mas na edificação atual está replicado 5 vezes). Calçamento frontal em concreto simples, razoavelmente conservado; a edificação aparenta boas condições construtivas, apesar do aspecto estético ruim – aparenta descuido com a pintura e conservação (pichações).

O projeto aprovado (1946) é apresentado em folha única, assinado por Omar Rupp, conta com 2 plantas em escala 1:100 e 2 cortes em escala 1:50 / 2 fachadas 1:50 (comércio e residência) / situação em esc. 1:200 e carimbo com informações técnicas. Consta em 1981, pedido de segunda via de Habite-se expedido em 1946 (sendo proprietário Sr. Nisuke Aneqawa). Não constam novos proprietários.

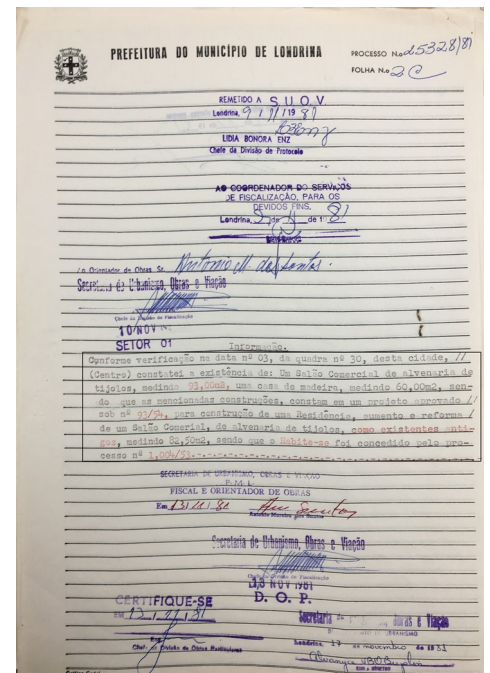
Portanto, consta no Setor de Cadastro Imobiliário SCI/PML o seguinte projeto aprovado: 1946 – salão comercial em alvenaria / Omar Rupp.



Alvará de licença residência, 1936.



Habite-se, 1946.



Habite-se, 1981.

Levantamento:

Tais Ribeiro da Cunha (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

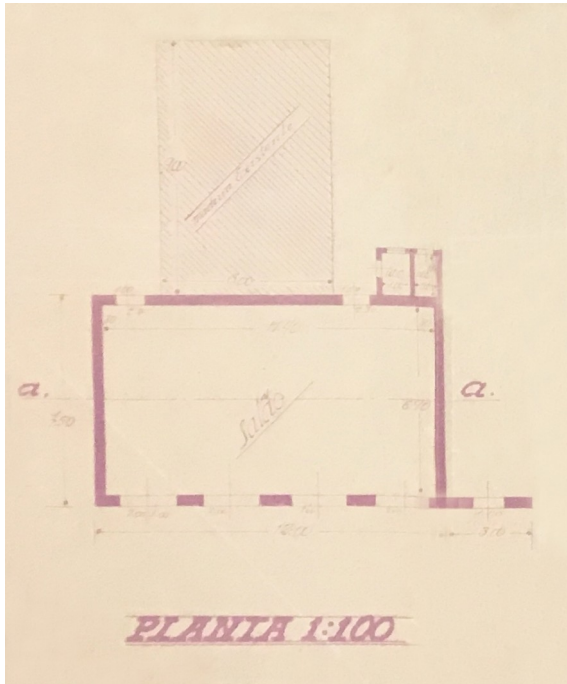
2019

Folha

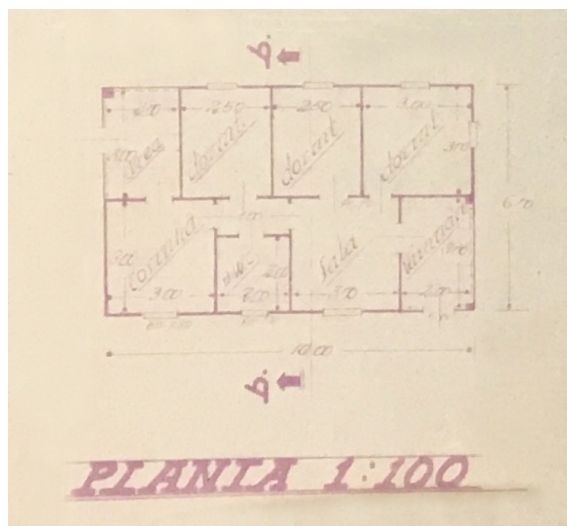
02/08

PLANTA BAIXA

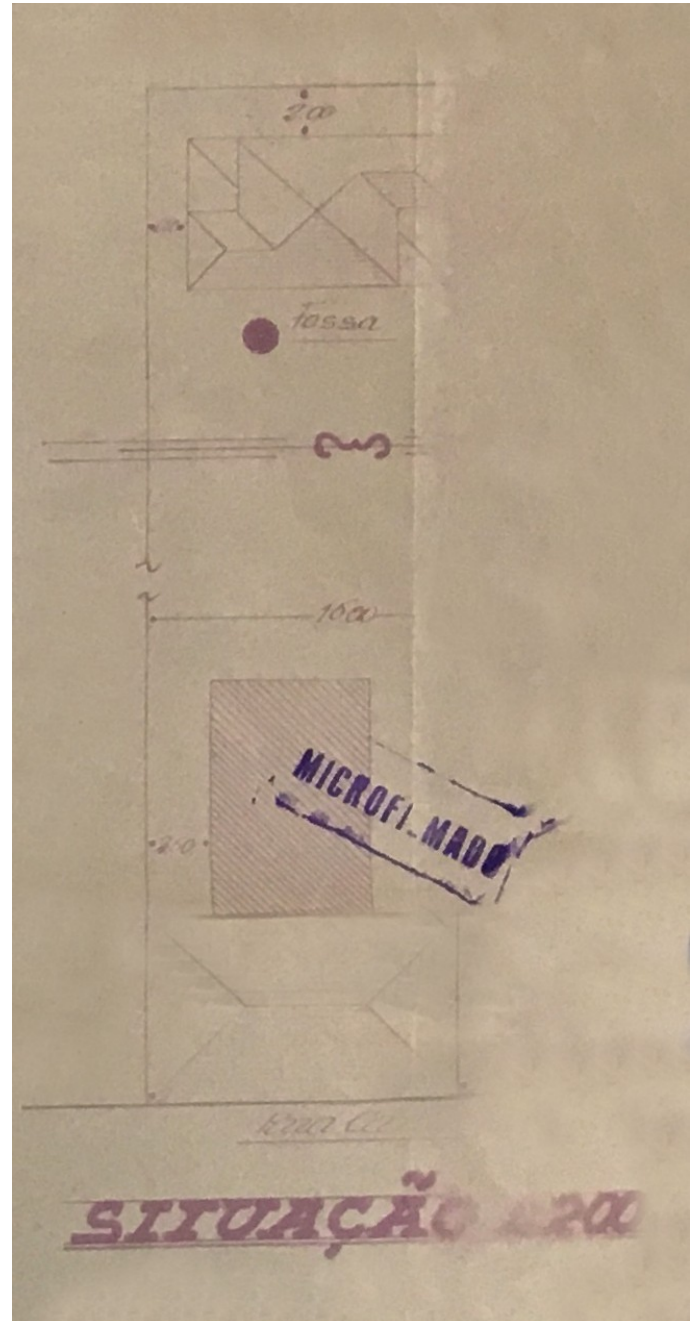
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Planta baixa salão comercial, 1946 (existente).



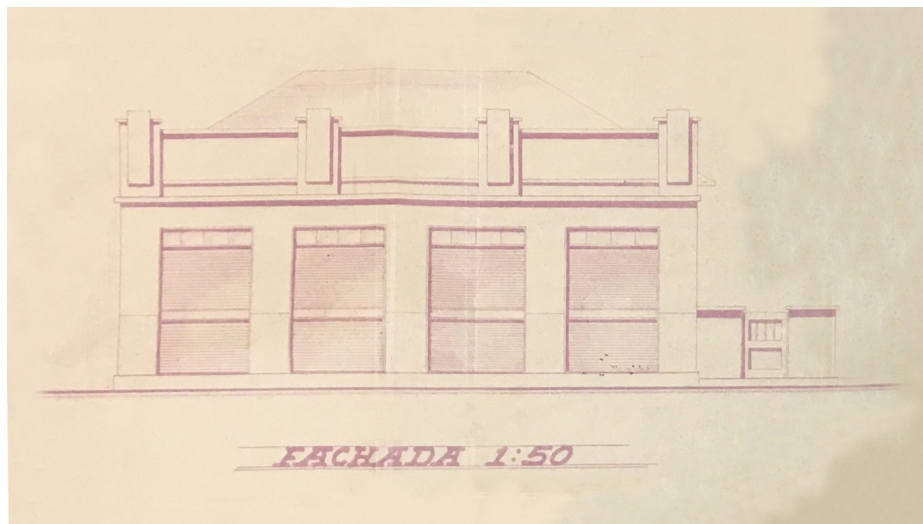
Planta baixa residência, 1946.



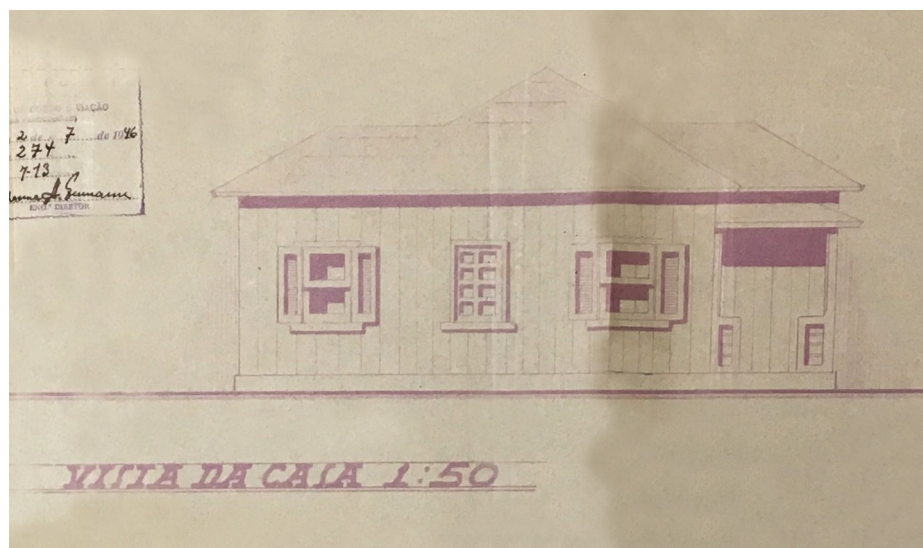
Planta de situação, 1946 (existente).

ELEVAÇÕES/CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Fachada frontal salão comercial, 1946 (existente).



Fachada frontal residência, 1946.

Levantamento:

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

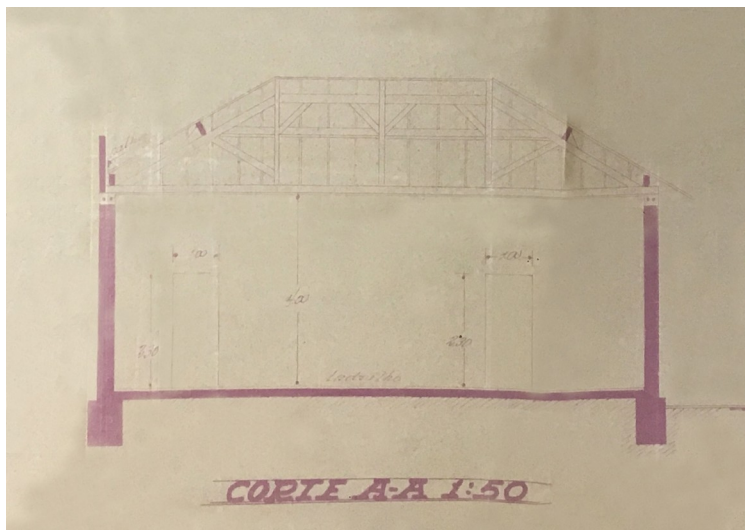
2019

Folha

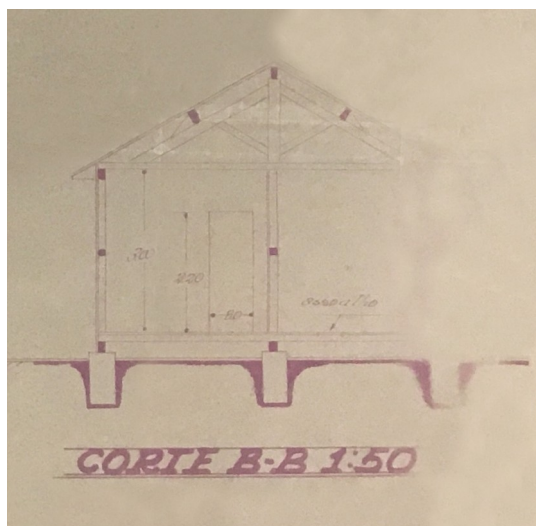
04/08

ELEVAÇÕES/CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Corte AA salão comercial, 1946 (existente).



Corte BB salão comercial, 1946 (existente).

Levantamento:

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

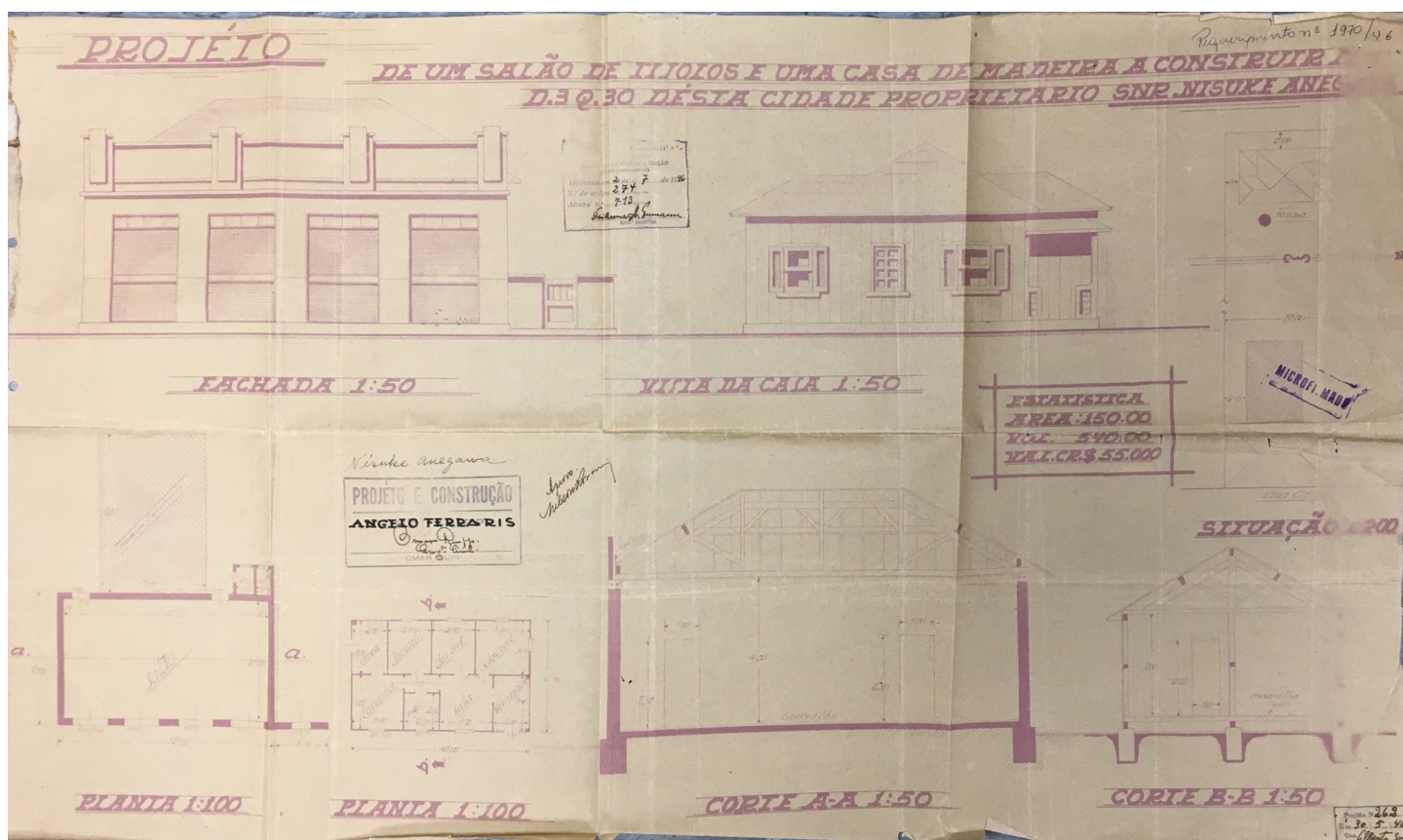
2019

Folha

05/08

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Projeto arquitetônico, 1946 (existente).

Levantamento:
Tais Ribeiro da Cunha (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 2019
Folha 06/08

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

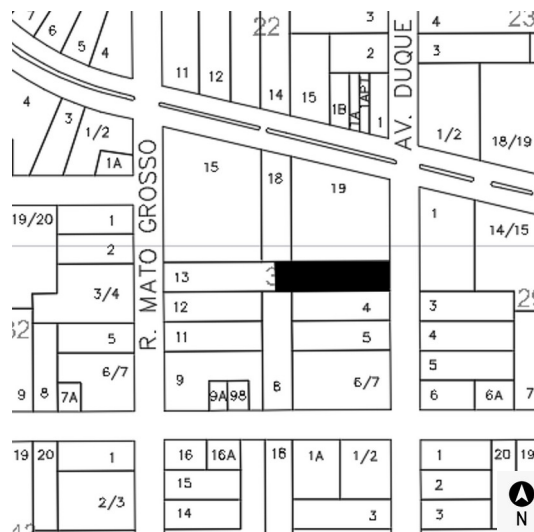
E264

Neutro Import. Excepc.

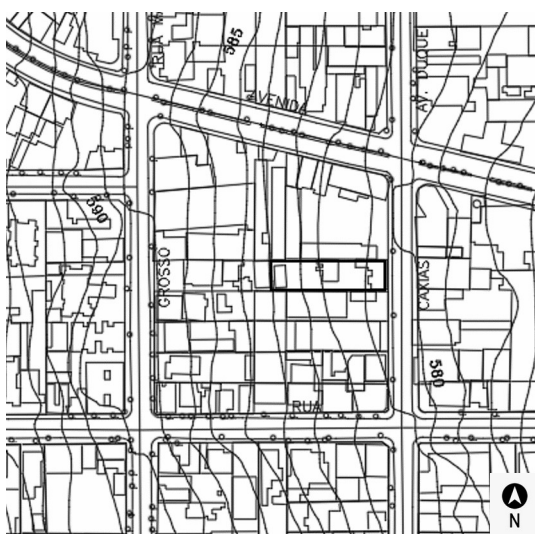
INSERÇÃO URBANA



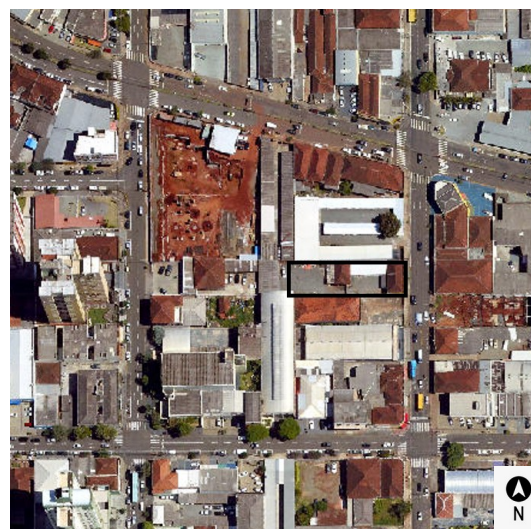
Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor
Engenheiro civil: Omar Rupp (1946)

Área do Lote
Não consta

Área Construída
235,5 m² (1981)
**Área encontrada no documento de 1981

Data Aprovação/Habite-se
1946
1981

Assinatura Omar Rupp, 1946.

Levantamento:

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 2019
Folha 07/08

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL).
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL).
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná.
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML).
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON).

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa R. R. A paisagem da rua comercial em Londrina: transformações e permanências. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.
RODRIGUES, Eloisa R.; ZANON, Elisa R.; CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792.
ZANON, Elisa R.; RODRIGUES, Eloisa R.; SANTOS, Ana Cláudia. Abordagem tipo-morfológica no estudo da paisagem comercial da Avenida Duque de Caxias em Londrina-PR. In: CONFERÊNCIA DA REDE LUSÓFONA DE MORFOLOGIA URBANA – PNUM 2019, 8, Maringá. Anais [...]. Maringá: Programa Associado UEM/UDEL de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2019, p. 604-618.

Referências adicionais (outros livros / materiais consultados):

YAMAKI, H. (coord.). Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina (PDPPCL). Documento para discussão. Prefeitura Municipal de Londrina, 2003.

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento:

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data	Folha
2019	08/08